



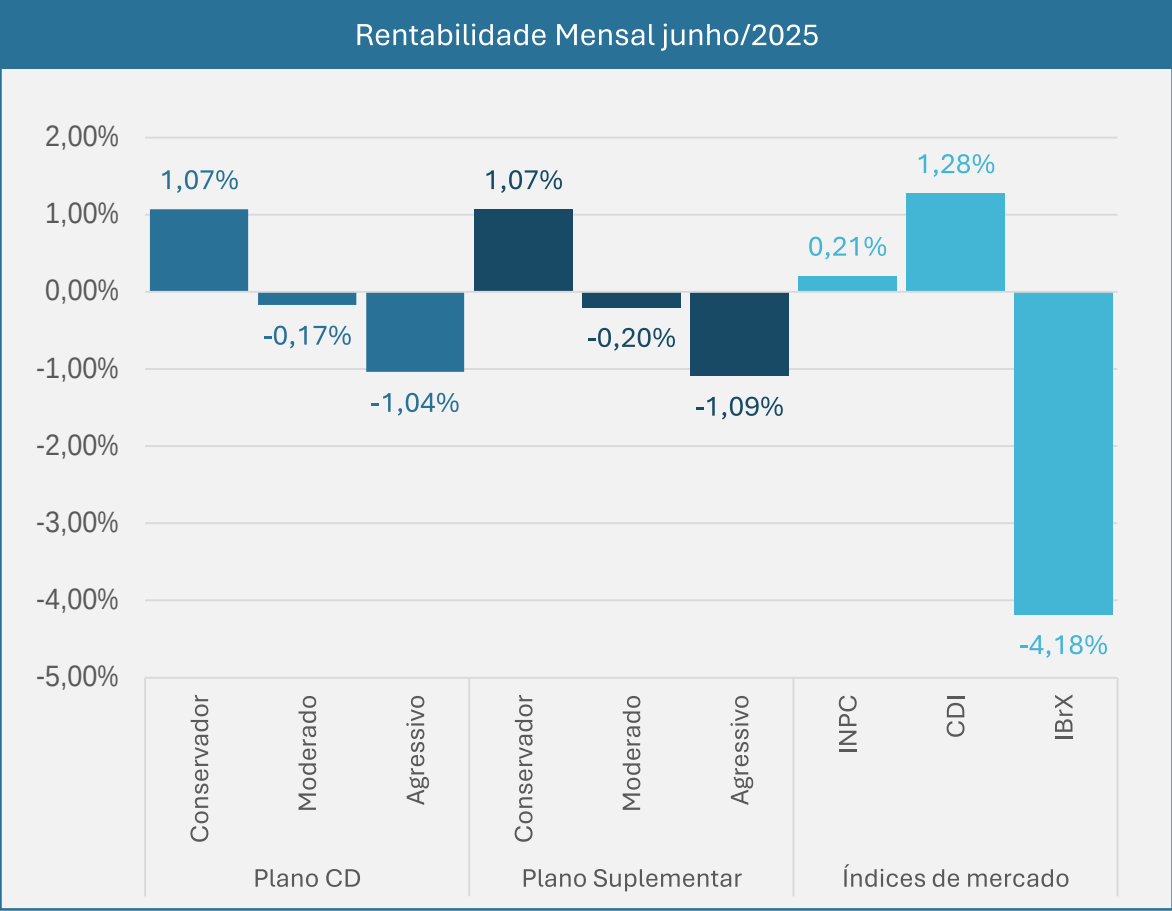
PANORAMA DE MERCADO

A baixa volatilidade dos mercados globais marcou o mês de julho. Trata-se de um fenômeno que tem chamado a atenção, pois esperava-se uma volatilidade maior em meio às incertezas trazidas pelas últimas medidas patrocinadas pelo governo Trump tarifas generalizadas. A combinação de novos acordos comerciais com o impacto ainda limitado , em especial das tarifas sobre a inflação e mercado de trabalho, favoreceu a pausa na desvalorização global do dólar. O sentimento geral é de que essas ações não mudam de maneira fundamental a dinâmica da economia americana. Enquanto isso, o FED (Banco Central Americano) continuou em sua postura conservadora, com o mercado esperando corte de juros apenas no fim do ano. Na Europa, o Banco Central Europeu, interrompeu o ciclo de corte de juros que havia iniciado um ano atrás, e que levou a taxa básica de 4% para 2%. Ao contrário dos EUA, a atividade na zona do Euro está mais moderada e a inflação encontra-se em torno da meta. A bolsa americana bateu novo recorde de alta, com o S&P500 fechando julho com valorização de 2,2%, impulsionada por mais uma safra de bons resultados das empresas.

No Brasil, houve o choque do tarifaço aplicado pelo governo Trump ao Brasil, com a maior alíquota de todas ainda vigentes. Misturando questões políticas com comerciais (estas nem mesmo se verificam, pois o Brasil possui déficit comercial com os EUA), e encontrando um governo com pouca interlocução com o atual mandatário americano, a ameaça do tarifaço afetou setores econômicos importantes, como carnes, café, suco de laranja e aeronaves. No final, houve isenção de tarifas para cerca de 65% da pauta exportadora brasileira para os EUA, limitando os efeitos econômicos da medida. De qualquer forma, o tarifaço trouxe muitas incertezas. Ainda não está claro em que medida haverá espaço para negociações adicionais que possam isentar outros segmentos ou mesmo levar a uma redução da tarifa geral. De outro lado, existe a possibilidade desfavorável de que haja aplicação de tarifas adicionais em decorrência das importações de combustíveis provenientes da Rússia, assim como ocorreu com a Índia. O fato é que houve reversão de fluxo de investidores estrangeiros, sendo que houve desvalorização de 3% do Real e queda de 4,2% da bolsa (IBrX).

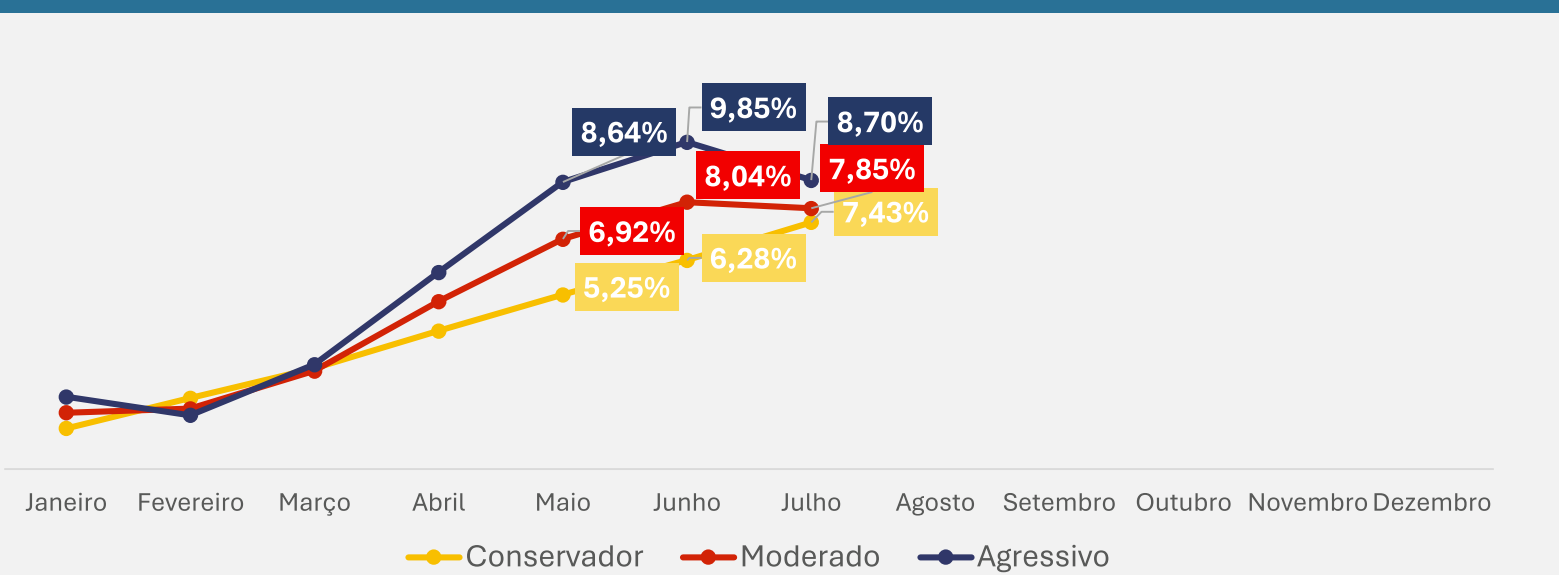
A queda na bolsa brasileira foi mitigada pela alta nas bolsas internacionais, contudo o impacto final foi negativo para os Perfis Moderado e Agressivo, que romperam a sequência de altas e apresentaram rentabilidade negativa.

O foco dos próximos meses será quanto a capacidade do Governo brasileiro negociar o tarifaço, bem como as expectativas quanto a política monetária nos EUA.





Evolução Mensal Acumulada 2025



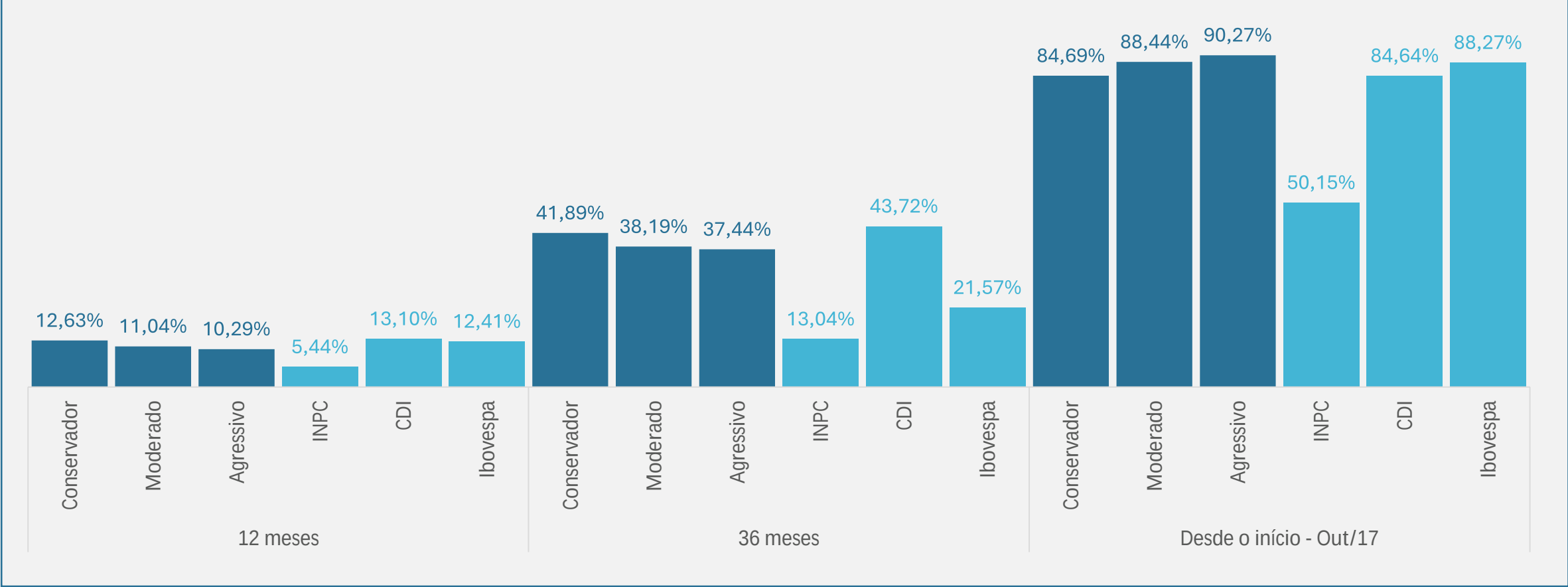
O perfil Conservador apresentou rentabilidade positiva, ligeiramente impactada pela volatilidade dos títulos ligados à inflação.

Já, os perfis Moderado e Agressivo sofreram com o desempenho dos títulos de inflação e da Bolsa Local.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum.
Conservador	1,22%	0,90%	0,88%	1,10%	1,05%	0,98%	1,07%						7,43%
Moderado	1,70%	0,11%	1,12%	2,04%	1,79%	1,04%	-0,17%						7,85%
Agressivo	2,17%	-0,54%	1,50%	2,70%	2,56%	1,11%	-1,04%						8,70%

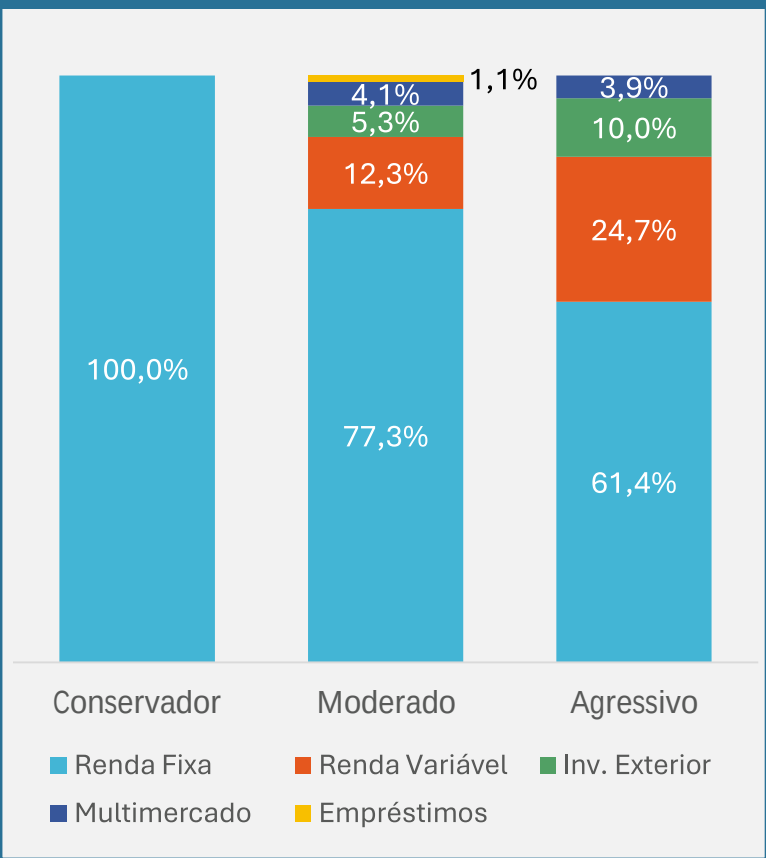


Rentabilidade dos Perfis x Índices de Referência

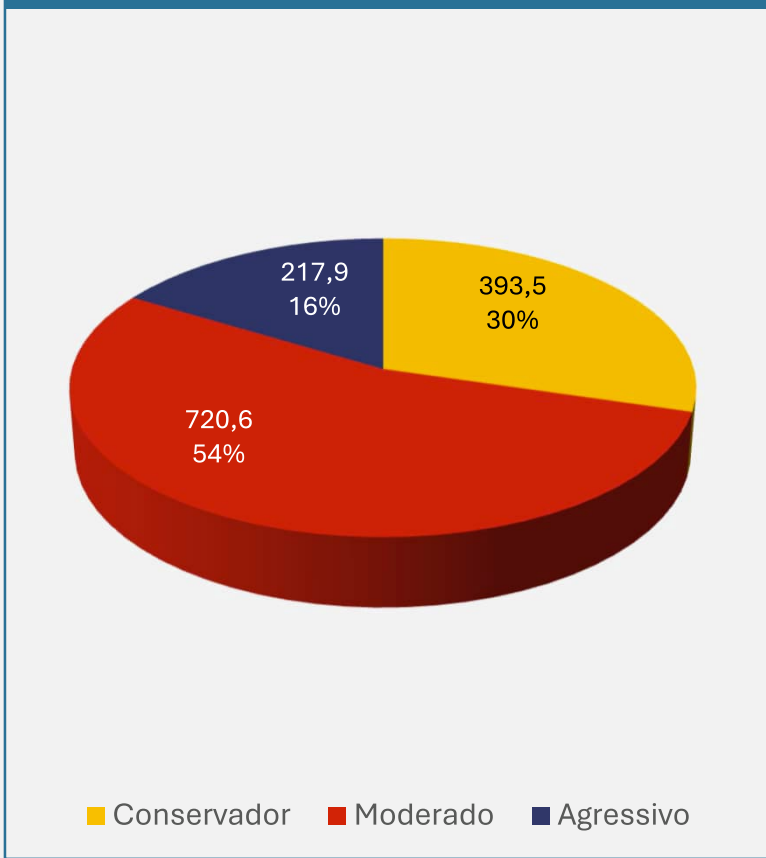




Distribuição por classe de ativos, por perfil



Distribuição do Patrimônio Líquido por Perfil em milhões

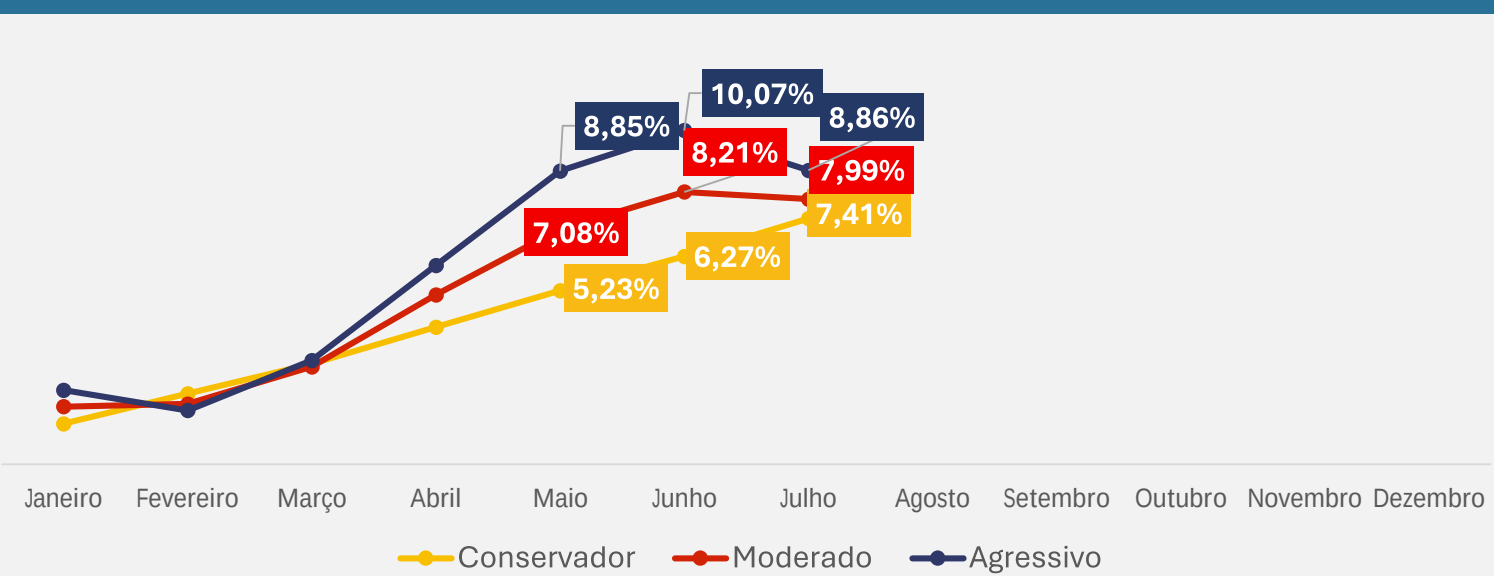


Distribuição dos investimentos por gestor

Gestor	Segmentos	PL (R\$) - milhões	% Total
Itaú	RF e RV	417,7	31,36%
BNP Paribas	RF	354,7	26,63%
Bradesco	RF e M	338,2	25,39%
Western	RF	107,2	8,05%
JP Morgan	IE	41,0	3,08%
Claritas	RV	18,7	1,40%
Hix	RV	17,8	1,34%
AZ Quest	RV	10,6	0,80%
Morgan Stanley	IE	9,8	0,74%
Schroders	IE	8,5	0,63%
Própria	RF	7,9	0,59%
Constellation	RV	0,0	0,00%
Consolidado		1.332,0	100%



Evolução Mensal Acumulada 2024



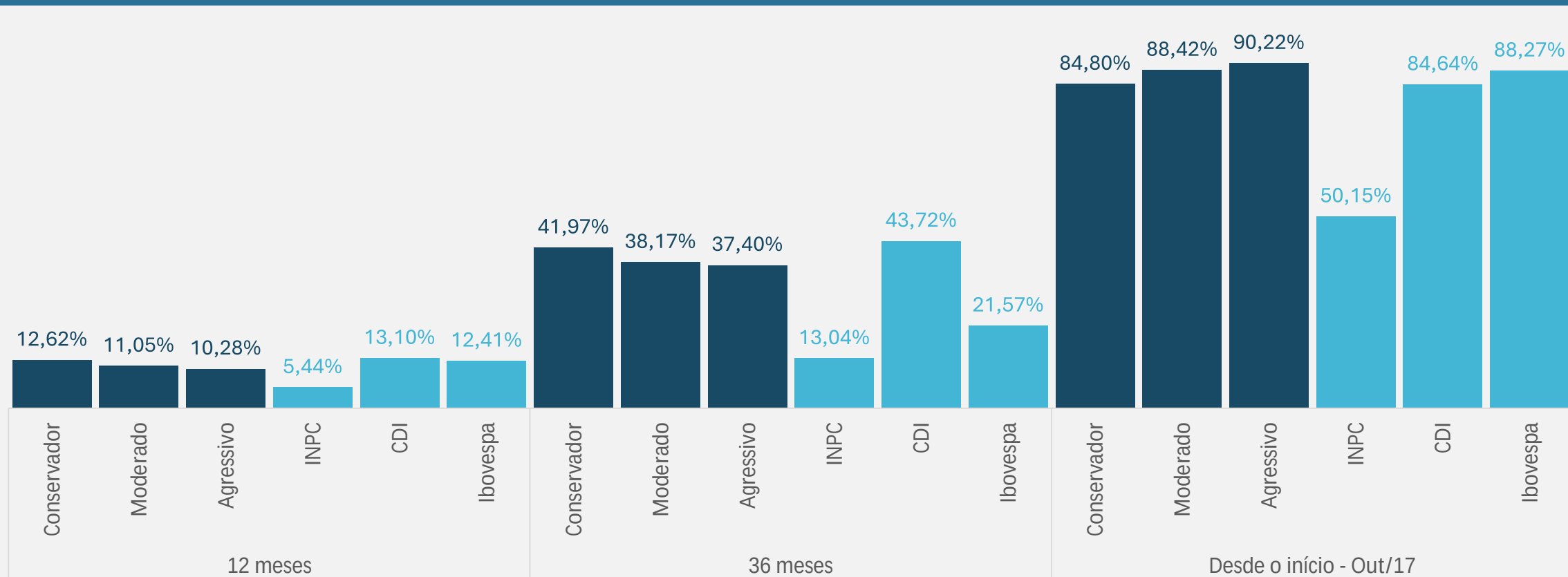
O perfil Conservador apresentou rentabilidade positiva, ligeiramente impactada pela volatilidade dos títulos ligados à inflação.

Já, os perfis Moderado e Agressivo sofreram com o desempenho dos títulos de inflação e da Bolsa Local.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum.
Conservador	1,23%	0,90%	0,88%	1,08%	1,05%	0,99%	1,07%						7,41%
Moderado	1,74%	0,08%	1,09%	2,11%	1,88%	1,05%	-0,20%						7,99%
Agressivo	2,24%	-0,60%	1,48%	2,78%	2,68%	1,12%	-1,09%						8,86%

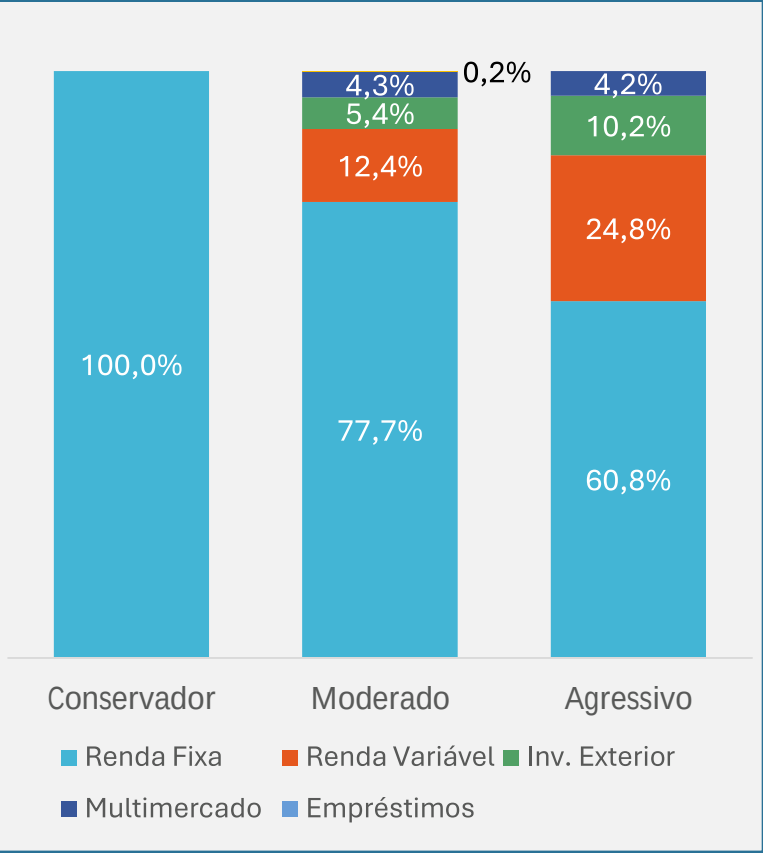


Rentabilidade dos Perfis x Índices de Referência

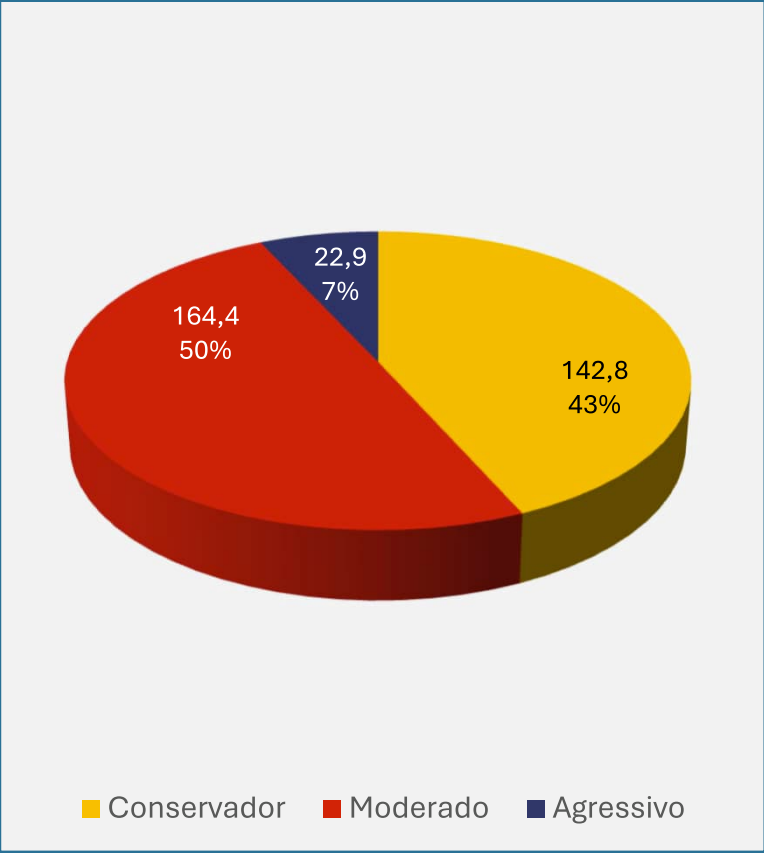




Distribuição por classe de ativos, por perfil

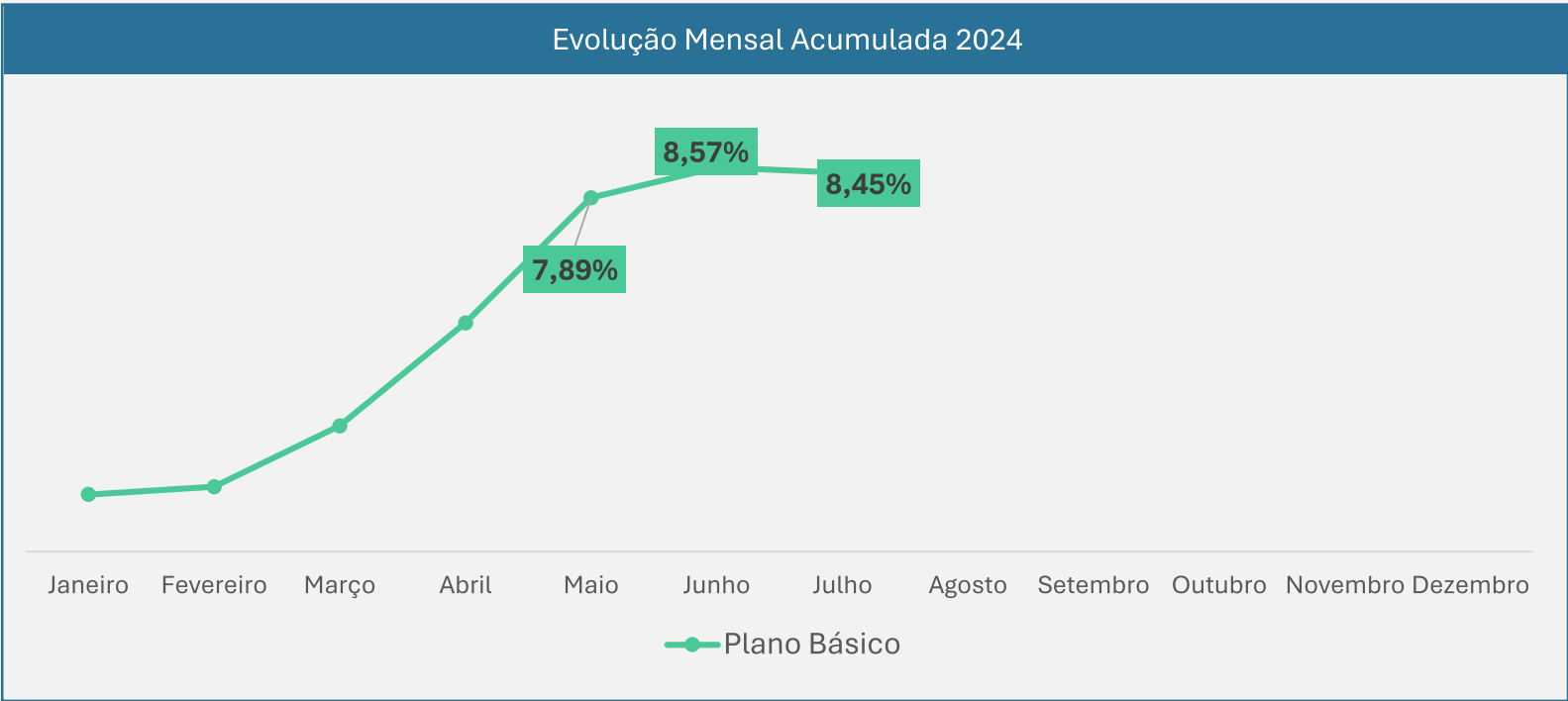


Distribuição do Patrimônio Líquido por Perfil em milhões



Distribuição dos investimentos por gestor

Gestor	Segmentos	PL (R\$) - milhões	% Total
Itaú	RF e RV	104,2	31,57%
Bradesco	RF e M	98,1	29,71%
BNP Paribas	RF	86,3	26,15%
Western	RF	20,8	6,30%
JP Morgan	IE	8,3	2,83%
Claritas	RV	3,7	1,11%
Hix	RV	3,6	1,09%
AZ Quest	RV	2,1	0,62%
Morgan Stanley	IE	1,4	0,43%
Schroders	IE	1,3	0,40%
Própria	RF	0,3	0,08%
Constellation	RV	0,0	0,00%
Consolidado		330,0	100%



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum.
Plano Básico	1,28%	0,17%	1,34%	2,23%	2,66%	0,63%	-0,11%						8,45%

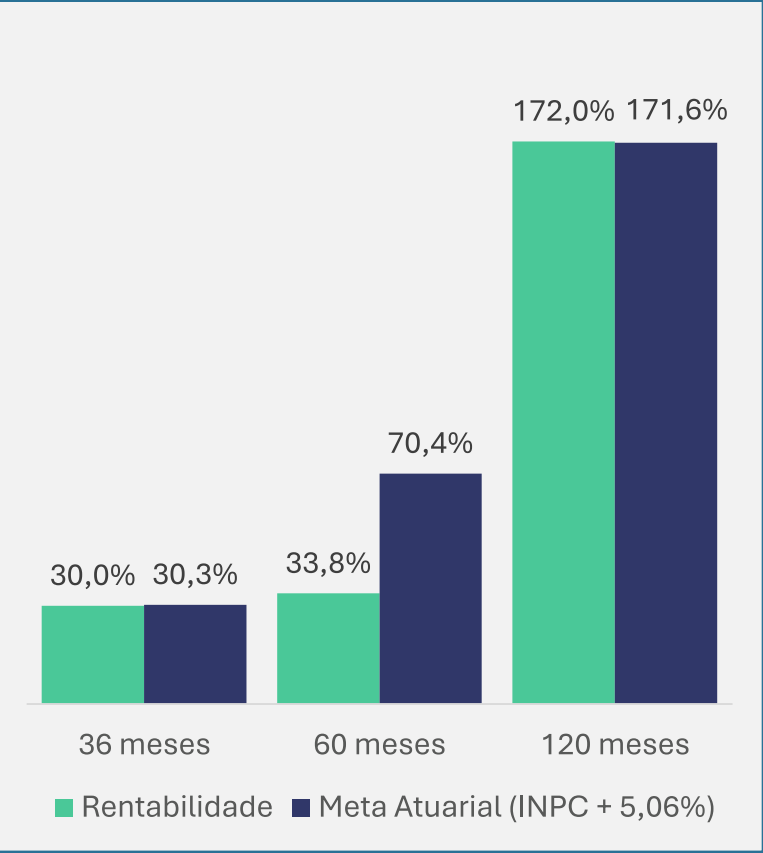


O Plano Básico foi impactado pela volatilidade dos títulos ligados à inflação e pelo desempenho da Bolsa Local.

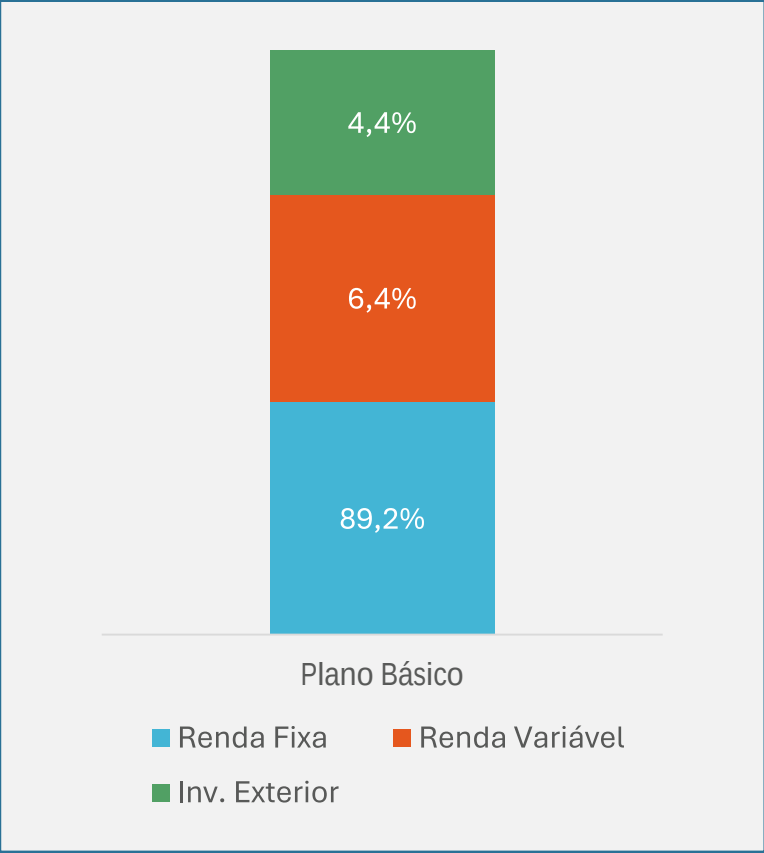
* A estratégia de investimentos do Plano Básico segue o conceito de “cash flow matching”, cujos investimentos estão alinhados com o fluxo de pagamento dos benefícios do plano, ao longo do tempo.



Rentabilidade do Plano x Meta Atuarial



Distribuição por classes de ativos



Distribuição dos investimentos por gestor

Gestor	Segmentos	PL (R\$) - Milhões	% Total
Western	RF	500,0	69,39%
Itaú	RF e RV	173,4	24,07
JP Morgan	IE	21,9	3,04%
Claritas	RV	5,8	0,82
Morgan Stanley	IE	5,5	0,77%
Hix	RV	5,5	0,77%
Schroder	IE	4,3	0,60%
AZ Quest	RV	3,8	0,54%
Constellation	RV	0,0	0,00%
Consolidado		720,5	100%



PreviSiemens